

# Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva

Adalberto Ferreira Junior  
(Organizador)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior  
(Organizador)

# Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D449 Desdobramentos da educação física escolar e esportiva [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-58-1  
DOI 10.22533/at.ed.581181510

1. Educação física para crianças. 2. Psicomotricidade. I. Ferreira Junior, Adalberto.

CDD 613.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os professores da Educação Física Escolar adquirem conhecimento por meio de um conjunto de disciplinas. Este conhecimento é utilizado principalmente para a formação do cidadão, e para inserir, adaptar e incorporar o aluno a prática corporal. Sendo assim, é necessário conhecer as ciências humanas, ciências sociais, ciências biológicas, psicologia, educação, lazer/recreação, ginástica, entre outras disciplinas.

A obra “O desdobramento da Educação Física Escolar” é um e-book composto por 11 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências sociais, educação e psicologia relacionados à Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, psicomotricidade, imagem corporal, entre outras. A segunda parte intitula-se “A Educação física visando a qualidade de vida e a saúde” e apresenta reflexões com ênfase no exercício físico, qualidade de vida e esporte.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

## SUMÁRIO

### EIXO 1: " ASPECTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA"

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Renan Felipe Correia*

*Alex Natalino Ribeiro*

*João Francisco Barbieri*

#### **CAPÍTULO 2 ..... 11**

A NOÇÃO DE *CRISE* DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA FILOSOFIA DE NIETZSCHE

*Alex Natalino Ribeiro*

*Renan Felipe Correia*

*Douglas Vinícius Carvalho Brasil*

*Odilon José Roble*

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

A SEMIÓTICA E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

*Alex Natalino Ribeiro*

*Renan Felipe Correia*

*Douglas Vinícius Carvalho Brasil*

#### **CAPÍTULO 4 ..... 29**

CONHECIMENTO CONCEITUAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO INFANTIL: PSICOMOTRICIDADE EM FOCO

*Luís Felipe Rodrigues*

*Cássio José Silva Almeida*

*Marcela Fernanda Tomé de Oliveira*

*Gustavo Lima Isler*

*Maria Cândida de Oliveira Costa*

#### **CAPÍTULO 5 ..... 46**

IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS COM ALUNOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA PROPOSTA PARA APLIAR A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

*Cássio José Silva Almeida*

*Marcela Fernanda Tomé de Oliveira*

*Luís Felipe Rodrigues*

*Gustavo Lima Isler*

*Denis Juliano Gaspar*

#### **CAPÍTULO 6 ..... 58**

FORMAÇÃO ESPORTIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ENTRE A AGRESSIVIDADE E A VIOLÊNCIA

*Fabiano Dias*

*Greice Kelly de Oliveira*

*Elisabete dos Santos Freire*

*Simone Tolaine Massetto*

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>78</b>
A AUTOIMAGEM CORPORAL DA PESSOA AMPUTADA MEDIANTE O AVANÇO DA TECNOLOGIA	
<i>Astor Reis Simionato</i>	
<i>Marina Teixeira Costa</i>	
<i>Leandro Oliveira da Cruz Siqueira</i>	
<i>Leandro Reginato de Oliveira Galvão</i>	
<i>Aghata Regina de Oliveira Alves Palmeira</i>	
<i>Juliana Lôbo Froio</i>	
<i>Afonso Antônio Machado</i>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>88</b>
POR UM TRATAMENTO MAIS FLUIDO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE	
<i>Naiara Perin Darim</i>	
<i>Patrícia da Silva Fucuta</i>	
<b>EIXO 2: "A EDUCAÇÃO FÍSICA VISANDO A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE"</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>94</b>
A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA É DIFERENTE ENTRE HOMENS E MULHERES?	
<i>Adrielly dos Santos</i>	
<i>Wanderson Roberto da Silva</i>	
<i>Juliana Alvares Duarte Bonini Campos</i>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>107</b>
CAPACIDADE FUNCIONAL E PERFIL DE HUMOR DE MULHERES SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA	
<i>Fernanda Zane Arthuso</i>	
<i>Carmen Maria Bueno Neme</i>	
<i>Carlos Eduardo Lopes Verardi</i>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>122</b>
SLACKLINE NA ESCOLA	
<i>Iago Dezena Tesche Martins</i>	
<i>Josvania Panetto</i>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>136</b>

## IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS COM ALUNOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA PROPOSTA PARA APLIAR A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

### **Cássio José Silva Almeida**

Unifae, Educação Física, São João Da Boa Vista -  
São Paulo

### **Marcela Fernanda Tomé de Oliveira**

Educação Física, Universidade Brasil, São Paulo  
– São Paulo

### **Luís Felipe Rodrigues**

Educação Física, Unifae, São João Da Boa Vista -  
São Paulo

### **Gustavo Lima Isler**

Educação Física, Faculdades Claretianas, Rio  
Claro - São Paulo

### **Denis Juliano Gaspar**

Educação, Faculdades Anhanguera,  
Pirassununga - São Paulo

**RESUMO:** Com a nova dinâmica social do mundo pode-se perceber mudanças no comportamento de crianças em fase escolar, onde em sua grande maioria aceitar “o diferente” passa a ser tarefa árdua e vil, tornando-se desafiante a qualquer professor. Diante de um ambiente de extrema vulnerabilidade social é possível defrontar-se com inúmeros fatores de riscos capazes de comprometer a integridade física e mental de crianças, adolescentes e também dos professores. Fatores esses que podem contribuir negativamente no desenvolvimento das potencialidades das crianças, em fase de maturação cognitiva, principalmente ao

que tange à percepção de si e do ambiente em que se vive. Diante desse contexto, esse estudo de natureza qualitativa, buscou compreender o papel dos jogos cooperativos frente às crianças que vivem em ambientes de vulnerabilidade social. A pesquisa contou com a participação de 25 crianças, de ambos os sexos, do ensino fundamental da Rede Pública Municipal da cidade de Mogi-Guaçu. Sendo 16 meninos e 9 meninas participantes do projeto AICA (Atendimento Integral a Crianças e ao Adolescente), que acontece no período contrário das aulas regulares. Estes alunos incluídos na categoria de vulnerabilidade social e integrantes de comunidades em situação de risco, de acordo com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Para a coleta de dados foram utilizados o método de pesquisa-ação e autoscopia, através de um *corpus* materializado no elemento linguístico escrito oral associado à imagem e a coleta realizada através de filmagem e os dados analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados da pesquisa apontaram comportamentos positivos após a realização de quatro semanas de atividades recreativas, sendo uma hora e quarenta por semana incluindo sessões de autoscopia, atividades cooperativas e sessões de discussão. As crianças apresentaram mudanças significativas em seu comportamento após as sessões,

mostrando melhoras na interação após a segunda sessão das atividades recreativas, bem como nas reuniões realizadas com o grupo. Foi possível perceber que as atividades recreativas despertaram no grupo certa consciência sobre a colaboração para atingir os objetivos propostos e ainda, o despertar para a importância da ajuda mútua para se atingir tal resultado. Mesmo se tratando de quatro sessões pode-se notar ainda no decorrer destas, melhoras sobre a percepção do ambiente e pequenas reflexões de si e sobre o outro como coadjuvante em todas as etapas. Confirmando a hipótese inicial que as atividades cooperativas na educação física escolar podem auxiliar na promoção da autonomia, cidadania, além de promover sentimento de pertença trazendo a valoração do grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação física escolar; jogos; cooperação; crianças; vulnerabilidade.

**ABSTRACT:** With the new social dynamics of the world one can perceive changes in the behavior of children in the school stage, where the great majority of them accept “the different” becomes an arduous and vile task, becoming challenging to any teacher. Faced with an environment of extreme social vulnerability, it is possible to confront innumerable risk factors capable of compromising the physical and mental integrity of children, adolescents and also teachers. These factors can contribute negatively to the development of the potentialities of the children, in a phase of cognitive maturation, mainly regarding the perception of oneself and the environment in which one lives. Given this context, this qualitative study sought to understand the role of cooperative games in relation to children living in socially vulnerable environments. The research was attended by 25 children of both sexes, from the fundamental education of the Municipal Public Network of the city of Mogi-Guaçu. There are 16 boys and 9 girls participating in the AICA (Comprehensive Care for Children and Adolescents) project, which happens in the opposite period of regular classes. These students are included in the category of social vulnerability and members of communities at risk, according to the Reference Center for Social Assistance (CRAS). For the data collection, the action-research and autoscopia method was used, through a corpus materialized in the oral written linguistic element associated with the image and the collection made through filming and the data analyzed through the Content Analysis Technique. The results showed positive behaviors after four weeks of recreational activities, one hour and forty per week including autoscopia sessions, cooperative activities and discussion sessions. The children presented significant changes in their behavior after the sessions, showing improvement in the interaction after the second session of the recreational activities, as well as in the meetings held with the group. It was possible to perceive that the recreational activities awoke in the group a certain awareness about the collaboration to reach the proposed objectives and also, the awakening to the importance of the mutual aid to reach such result. Even if it is a question of four sessions, it is possible to note still in the course of these, improvements on the perception of the environment and small reflections of oneself and on the other as coadjuvant in all the stages. Confirming the initial hypothesis that cooperative activities in school physical education can help



in the promotion of autonomy, citizenship, besides promoting a sense of belonging, bringing the group's valuation.

**KEYWORDS:** school physical education; games; cooperation; children; vulnerability.

## INTRODUÇÃO

As dificuldades de relacionamentos interpessoais, no contexto escolar, agravadas pela intolerância e a violência em todas as idades dentro das escolas, principalmente as que se encontram em ambientes precários e carentes de condições básicas para o bom desenvolvimento dos alunos, comprometendo a percepção que estes indivíduos têm do ambiente, alavancaram esta pesquisa, que tem como objetivo contribuir para a melhor compreensão do papel dos Jogos Cooperativos na Educação Física Escolar, como fator de ampliação da percepção do ambiente, junto às crianças que vivem em ambiente de vulnerabilidade social.

Talvez, por ser um momento em que os alunos se expressam de forma espontânea, através de gestos e movimentos, a aula de Educação Física se constitua em um momento privilegiado, no qual o educador percebe o quanto é importante programar atividades que proporcionem ao aluno o desenvolvimento de atitudes cooperativas, diante da percepção do ambiente, dos colegas com suas diferenças e necessidades individuais. Deve-se, enfim, priorizar e oportunizar a vivência de atividades cujos objetivos sejam o da participação, da resolução de problemas de forma conjunta, pois é necessária a tomada de atitudes como tolerância, cooperação e respeito ALMEIDA (2012).

Nas últimas décadas, diversos estudos têm destacado o importante papel dos sistemas educacionais e sua contribuição na educação de crianças e jovens. A escola é, sem dúvida, depois da família, um importante agente de inserção da criança na sociedade, pois um ambiente escolar bem estruturado é capaz de contribuir de forma significativa para o bom desenvolvimento psicossocial da criança ALMEIDA (2012). O estímulo, através de atividades em grupo, proporciona aos alunos a elaboração de percepções fundamentais para que possam atuar ativamente nas comunidades, bem como a possibilidade de suprir possíveis carências sociais, no coletivo.

Apesar da importância do assunto, há poucos estudos desenvolvidos na área de Educação Física (EF) que reflitam sobre a importância das práticas pedagógicas dessa área, na construção de comportamentos cooperativos e solidários nas crianças e jovens que se encontram inseridas em ambiente de vulnerabilidade social. Neste sentido, o ambiente de vulnerabilidade caracteriza-se por inúmeras situações de risco, das mais diferentes ordens, que impossibilitam o indivíduo de desenvolver o máximo de suas potencialidades tanto dentro do próprio ambiente familiar quanto social (EISENSTEIN et al,1995).

Redimensionando as situações de risco vividas pelo aluno, longe do contexto escolar, pode-se perceber que os comportamentos oriundos desse contexto surgem,

também, em sua forma mais bruta, nos contextos escolares. Então, as observações das várias manifestações das crianças e jovens, em um espaço físico mais amplo para as aulas de EF, podem apontar caminhos metodológicos e estratégias interessantes para o ensino-aprendizagem, posto que se instale a oportunidade de se estabelecerem situações de interação e inter-relacionamentos significativos para a sociedade, através da dinâmica dos jogos. A apreensão não será somente das regras, mas, principalmente o desenvolvimento de habilidades cognitivas norteadoras das relações sociais.

Desta forma, destaca-se a necessidade da EF desenvolver propostas pedagógicas dentro do ambiente escolar, estabelecendo trabalhos diferenciados com crianças que se encontrem em situação de vulnerabilidade social e, dessa maneira contribuir, de fato, para com a formação do caráter, de uma ética respaldada nos valores sociais e da socialização dos indivíduos. Ao proporcionar a esses alunos mais oportunidades dentro das aulas de EF, nas quais eles tenham realmente uma participação efetiva, o professor posiciona-se como mediador da interação, auxiliando-os na descoberta de experiências que contribuam para a melhor percepção dos indivíduos dentro dos ambientes.

Assim, a opção por destacar e dar visibilidade aos Jogos Cooperativos, neste trabalho, é para refletirmos sobre o modelo competitivo, arraigado nas relações humanas e sociais e que está amplamente difundido nas sociedades capitalistas atuais. Apesar da evolução da Educação Física escolar nas questões teóricas, ainda há o predomínio dos modelos tecnicistas e competitivistas nos currículos escolares, ou seja, desenvolve-se o modelo da competição formal, na qual se valoriza o desempenho de uma pequena parte do grupo.

E a EF, enquanto componente curricular da Educação Básica deve integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida e também da qualidade do ambiente, dando ao indivíduo subsídios para que possa suportar as adversidades do mundo globalizado.

É interessante observar que o atual mundo globalizado tanto apresenta muitas facilidades aos indivíduos como também expõe as inúmeras dificuldades globalizadas e, diante deste contexto, as escolas precisam formar cidadãos com capacidade de dominar questões complexas como a poluição do ar e das águas, esgotamentos das fontes de água potável, extinção de florestas e animais, epidemias e desigualdades sociais. Portanto, reproduzir um modelo educacional que não valorize o trabalho coletivo, a autonomia, a coragem, é deixar de cumprir o principal papel da escola que é preparar o indivíduo para vida (FREIRE, 1989).

Segundo Betti (1997), a EF escolar se utiliza de diversas manifestações da cultura corporal do movimento humano, como o esporte em suas várias modalidades, as danças, as lutas, a ginástica com suas ramificações, as brincadeiras e o jogo para atingir seu objetivo educacional, atuando no espaço das realizações sociais,

considerando os valores e significados aprendidos no ambiente familiar. E ao propor ações que favoreçam uma compreensão do coletivo e da sustentabilidade do ambiente geográfico, social e pessoal às crianças, elas poderão desenvolver uma ética do coletivo e uma maior estrutura psicossocial para lidar com as adversidades do ambiente familiar, social ou espacial.

Em um contexto educacional formal, deve-se deixar claro que o jogo competitivo tem valores diversos subjacentes às ações executadas e por isso a comunidade escolar não deve perder o seu foco, priorizando a competição no sentido de enxergar determinadas pessoas como produtos que “valem a pena o investimento” e cujos valores agregados são capacidade, preço e qualidade. Nessa linha de raciocínio a escola descarta e descaracteriza o ato educativo que deve ser a sua principal função quando se trabalha com esses jogos, no ambiente da escola. Nesse sentido, é preciso que a comunidade escolar repense a maneira como vem conduzindo os valores associados aos jogos que são praticados no contexto escolar, como destaca GALATTI *et. al.* (2008 p.400):

O desporto é receitado e recomendado para tudo e para nada, como se na sua prática medrasse espontaneamente tudo o que há de mais positivo. Este entendimento é, obviamente, questionável. No desporto, como noutras práticas e como em tudo na vida, há lugar para a ambivalência: tanto se podem realizar valores de sinal positivo como valores de sinal negativo.

Ao se ater às funções específicas do contexto formal, a escola precisa ser efetivamente o local de reflexão, pois se trata de uma instituição que deve funcionar como agente de intervenção na sociedade. Portanto, esse espaço que possibilita a socialização e a convivência entre as pessoas, estabelecida através do diálogo, precisa rever a forma como se aplicam os jogos competitivos no meio educacional para, através deles, valorizar as relações interpessoais que são desenvolvidas na prática dos jogos coletivos e que levam os grupos a interagirem por objetivos comuns.

O antropólogo francês Morin (2001), seguindo a mesma linha de pensamento, enfatiza que o objetivo da educação não deve somente se render a transmitir conhecimentos formais, mas proporcionar ao indivíduo transformações para toda a vida, ou seja, deve proporcionar situações em que o aluno tenha a oportunidade de aprender, ensinar, viver transformações consigo e com o todo que o cerca. Baseando-se nessa concepção, é necessário que a escola proponha uma vivência de educação cooperativa e autônoma.

Nessa linha de pensamento, Gallati (2008) afirma que ao iniciar a criança no esporte de forma adequada, ou seja, preparar o esporte para criança e não a criança ao esporte, o foco deve ser dado, utilizando-se de procedimentos pedagógicos e levando em conta as necessidades das crianças, valorizando o lúdico, a espontaneidade, levando em conta a instabilidade emocional que a competição proporciona, pois leva o aluno a vivenciar novas emoções sem constrangimentos.

Entendida assim, a prática em EF não deve se prender apenas a um discurso

sobre a cultura corporal de movimento, correndo o risco de se perder as suas particularidades, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica que se propõe a vivenciar a corporeidade do sentir e do relacionar-se. O professor de Educação Física tem como um dos seus objetivos primordial o de levar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento (BETTI, 2009).

Freire (1989) reforça a ideia de que é necessário, pois, transpor as barreiras dos muros da escola e ir além, construir conhecimentos que são para a vida e para o mundo, pois ao lançar o olhar ao nosso redor, estendendo-o um pouco mais, observam-se bilhões de pessoas em todo o mundo que sofrem as consequências da fome, das doenças, do lixo, do trabalho escravo, sendo, portanto, essencial despertar em nossos alunos a solidariedade, o amor e sensibilidade é um grande desafio.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, aprovada conforme protocolo do CONEP número FR- 484411, na qual se utilizou a pesquisa-ação como método, por se considerar que determinadas especificidades apresentadas no comportamento das crianças têm origem e sentido nos fenômenos sociais complexos e vulneráveis vivenciados por elas.

Neste sentido, os dados analisados consistem do acompanhamento de um grupo de vinte e cinco (25) alunos do ensino fundamental, com idade entre 09 a 11 anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada no município de Mogi-Guaçu / São Paulo, que participaram durante quatro semanas de Jogos Cooperativos.

A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa teve como seu alicerce o método da pesquisa-ação como forma de uma melhor interação entre pesquisador e o grupo avaliado, uma vez que se trata de uma metodologia coletiva, na qual as discussões são mais favorecidas, bem como se institui uma produção cooperativa de conhecimentos específicos sobre a vida cotidiana do grupo, tirando a pesquisa somente do foco burocrático e acadêmico. Através do estabelecimento do diálogo como elemento capaz de desvelar subjetividades, a meta foi dar realmente voz aos indivíduos para se observar o funcionamento das estruturas interativas na comunidade (THIOLLENT, 2011).

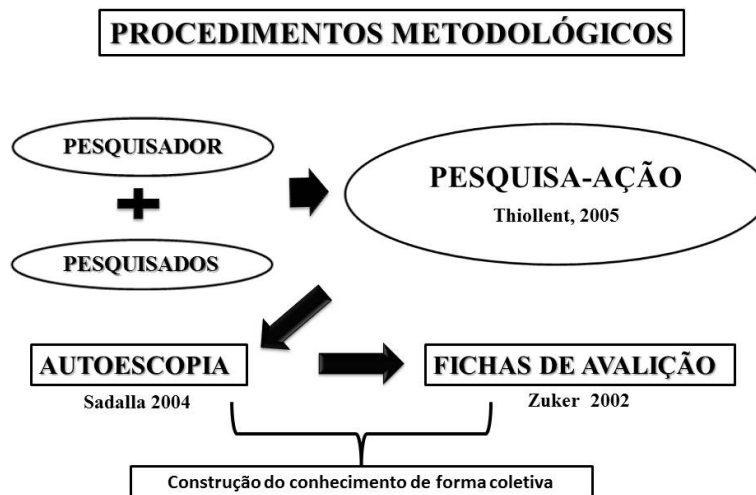


Figura 1. Organograma metodológico

Fonte: Almeida 2012

A pesquisa-ação se sustenta em quatro momentos metodológicos, sendo o diagnóstico, a ação, a avaliação e a reflexão. No primeiro momento o diagnóstico - foi identificado com a direção e coordenação da escola, que estão diariamente com os alunos, os indivíduos que fizeram parte do grupo e receberam o convite para participar da pesquisa. A partir deste ponto, o pesquisador e os pesquisados definiram o planejamento da ação, fazendo a análise das possibilidades de sugestões para solucionar os conflitos.

O segundo momento é a ação em si, ou seja, a mudança definida pelo grupo que segundo Thiollent (2011), a ação corresponde ao que necessita ser desenvolvido ou transformado com o objetivo de solucionar algum problema. Este momento correspondeu a duas fases, na primeira foram apresentadas aos alunos as possibilidades de jogos e estes escolheram as atividades, após isso foram aplicadas sessões de jogos cooperativos e de autoscopia.

A autoscopia é uma técnica que permite a visualização do indivíduo em ação, facilitando a percepção da informação, proporcionando ao ator se ver em ação, podendo aumentar sua capacidade de modificação da ação pela tomada de consciência das causas e efeitos LINARD, (1980). O método autoscópico pode ser utilizado em situações tanto de ensino ou de pesquisa, e na formação de diversas áreas Rosado (1990).

Em seguida, iniciou-se o terceiro momento da avaliação do processo e dos resultados, ou seja, avaliação cíclica, pois no início de um projeto coletivo, a meta deve ser relativamente clara, com a eliminação de qualquer mal-entendido. Esta etapa contou com o auxílio das filmagens das sessões de jogos, onde os vídeos das sessões foram transcritos em texto e foram criadas categorias de análise. A estas informações foram somadas às informações coletadas nas fichas de identificação do aluno e os

registros no livro de ocorrência referente ao comportamento do grupo em ambiente escolar.

No quarto momento iniciou-se o processo de reflexão e foi nesse estágio da pesquisa que ocorreu toda a transformação quanto às formas de pensar e agir, formando um aprendizado gradual do pesquisador pelos indivíduos estudados e isso permitiu mensurar o desenvolvimento do grupo durante o projeto, possibilitando ao pesquisador entender de forma mais ampla o desenvolvimento do pensamento, habilidades e atitudes desses indivíduos.

A partir dos dados coletados, utilizou-se a análise do conteúdo, relacionando as situações de vulnerabilidade social com os comportamentos no ambiente escolar e nas sessões de jogos cooperativos. A partir das análises, os momentos de reflexão buscaram averiguar de que forma o jogo cooperativo contribuiu para o desenvolvimento da percepção ambiental de crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social.

O presente estudo utilizou um método qualitativo que se fez através de um corpus materializado no elemento linguístico escrito e oral associado à imagem e a coleta foi feita através de filmagens. Na amostragem, estão presentes relatórios dos participantes, os gestos, as falas, os diálogos, a exposição do pesquisador, enfim toda forma de interação estabelecida durante as sessões que representam uma gama de textos diversificados que estão guardados de forma eletrônica (Bauer e Gaskell, 2011).

Quanto à análise do conteúdo, definida aqui como um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2009).

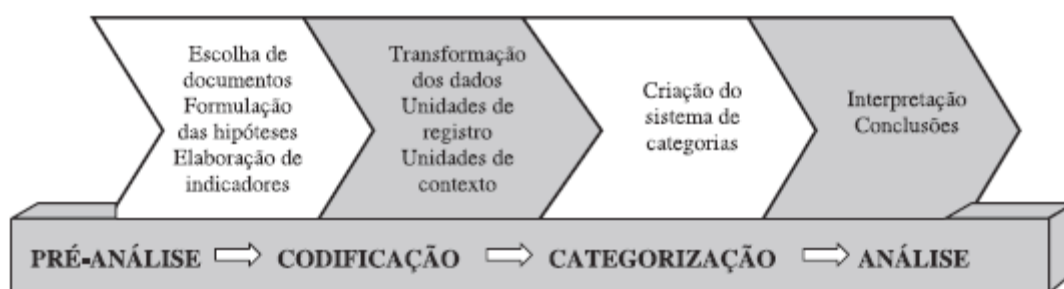


Figura 2. Fases da análise do conteúdo

Fonte: Bardin 2009

## RESULTADOS

As realizações das sessões de Jogos Cooperativos propiciaram a observação e análise do comportamento dos participantes nos mais variados momentos e situações do processo, possibilitando a construção de um posicionamento positivo e que foi elaborado através da interação nas sessões de jogos, bem como nas reuniões com o

grupo.

Foi possível depreender que as atividades com os Jogos Cooperativos despertaram no grupo, de maneira geral, a consciência quanto à importância do trabalho cooperativo para se atingir objetivos coletivos, valorizando o grupo. Tal percepção pode ser utilizada como uma estratégia de inclusão social e de melhoria da percepção do ambiente, na medida em que é possível planejar aulas de Educação Física que valorizem o trabalho em grupo e nas quais a importância de se valorizar as diferentes qualidades dos colegas seja efetivada.

Deve-se considerar que não há a pretensão de diminuir os jogos competitivos ou menosprezar seus benefícios pedagógicos, mas sim de destacar a poderosa ferramenta que se pode encontrar nos Jogos Cooperativos para educar para cidadania as crianças e jovens que passam pela escola pública, principalmente aquelas que se encontram em ambientes vulneráveis. A ideia, a priori, é considerar o ensino como processo e proporcionar aos alunos uma educação mais completa, possibilitando uma atuação de forma mais eficiente, na medida em que podem ser elaboradas estruturas psíquicas e cognitivas para suportar as adversidades da vulnerabilidade.

## DISCUSSÃO

Os Jogos Cooperativos auxiliam na construção de seres mais resilientes porque na dinâmica dos jogos ocorre a compreensão de que o não estabelecimento do diálogo dificulta a resolução dos embates inerentes às situações da vida em sociedade. O indivíduo, para ser capaz de mudar as realidades, precisa notar a mesma e compreendê-la para propor as modificações e, para tanto, ter uma melhor percepção do ambiente se faz necessário para que o indivíduo possa atuar no meio em que vive, seja no social, geográfico ou cultural, podendo, assim, assumir o seu papel como cidadão pleno de seus direitos e deveres.

É inegável que os Jogos Cooperativos atuaram como veículo que levou as informações aos alunos quanto à necessidade de atuar de forma cooperativa, valorizando o coletivo e sua diversidade. A utilização da estratégia da autoscopia e das fichas de auto avaliação possibilitaram ao grupo a melhor percepção desses fatores que são essenciais na transformação do indivíduo, pois no ambiente competitivo de aula de EF competitivo, quando um se sobressai, o grupo se gratifica como se todos tivessem a ilusão de também serem parte da vitória e se esquivam de seu fracasso ou insucesso individual nas tentativas de vitória. Já no jogo cooperativo todos efetivamente cooperam para que o objetivo seja alcançado e a vitória será de todos, ainda que, no grupo pesquisado inicialmente, as experiências dos Jogos Cooperativos revelaram dificuldades na interação, manifestadas pela irritação e impaciência com a incapacidade de valorizar o coletivo.

Em um Jogo Cooperativo, no qual havia mais exigência e necessidade de muita cooperação e essa ação não aconteceu, a frustração foi tamanha que os alunos

abandonaram o jogo, pois se mostraram vulneráveis psicossocialmente e sem recursos internos para suportar a angústia da frustração de se perceberem incompletos. Então, se a frustração é permanente e os mecanismos de negação também, não há a transformação.

A percepção dos alunos em relação aos outros jogos, nos quais houve uma melhora gradativa na capacidade de cooperação e conseqüentemente uma melhor estruturação do jogo, fez com que eles dessem conta da importância do diálogo e do trabalho coletivo na solução de problemas de ordem coletiva. Nota-se que ao proporcionar, nesse momento de escolarização, jogos nos quais seja possível a reflexão e solução de problemas de ordem coletiva, a escola proporcionará mecanismos para o aprendizado e internalização do valor da interação construtiva.

Fabriani (2004), afirma que a percepção do fato passa pela interpretação da experiência, portanto desenvolver nas aulas de EF os Jogos Cooperativos é proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciarem os conflitos fora das paredes da sala de aula, bem como elaborar e buscar soluções coletivas, cumprindo a proposição do sistema educacional que é o de formar indivíduos participativos através das vivências e experiências adquiridas em um ambiente social escolar bem estruturado.

## CONCLUSÕES

Por fim, fica evidente a importância de se trabalhar com os Jogos Cooperativos, desenvolvendo-se uma política educacional para a sustentabilidade do indivíduo, que a cada dia se mostra mais competitivo e destrutivo. A cooperação se mostra como uma das estratégias para que se desenvolva no indivíduo a capacidade de perceber, de resolver e de conviver com tudo que o cerca.

Acredita-se que a opção por jogos cooperativos, no contexto escolar, em que as crianças e adolescentes estão absorvendo valores que carregarão por toda vida parece ser a melhor opção porque se valoriza o que há de melhor nos jogos, que é a diversão sem medo, sem se preocupar com vitória ou derrota e também se valoriza a participação e a união em busca de um mesmo objetivo.

Percebe-se que estudiosos como Orlick (1989) e Freire (1996) enfatizam que a cooperação deve ser o elemento norteador das bases educacionais; para o primeiro a cooperação é uma força que unifica vários indivíduos que, embora tenham interesses individuais, articulam-se em busca de um bem estar coletivo e para o segundo, o desenvolvimento de valores que garantam uma autonomia, constitui-se numa prática da liberdade.

Portanto, este trabalho vem de encontro à necessidade de se avaliar a contribuição dos jogos cooperativos nas aulas de EF, no intuito de melhorar as abordagens entre aluno professor, alunos com o todo que constitui o ambiente escolar, tornando-o capaz de ampliar a sua percepção e sua capacidade de inclusão neste ambiente. Dentro desta perspectiva, a EF constitui espaço privilegiado para o aprendizado do exercício



da cidadania, proporcionando uma formação qualificada pela emancipação do ser humano, sendo objetivo da EF contribuir para o desenvolvimento sustentável no sistema educativo, fazendo com que a criança adquira hábitos saudáveis, tais como a prática regular de exercícios físicos, o respeito às regras, os respeitos às regras de condutas e o convívio em sociedade, isto é, a EF ajuda na superação de dificuldades de relacionamento, de percepção do ambiente e da comunicação.

Neste sentido, é de grande valia para o ensino fundamental o desenvolvimento de um projeto didático pedagógico que reserve à EF a possibilidade da aplicação de jogos cooperativos onde os alunos terão a oportunidade de buscar soluções coletivas, cumprindo a proposição do sistema educacional de formar indivíduos participativos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, CJS. **As Contribuições dos Jogos Cooperativos em Situação de Vulnerabilidade** [dissertação de mestrado]. São João da Boa Vista: Programa de Pós-graduação das Faculdades Associadas de Ensino;2012

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (Edição revista e atualizada). Lisboa: Edições, v. 70, 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Vozes, 2011.

BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente**[Dissertação de mestrado em Educação Física]. Campinas: Unicamp, 1992.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade: a educação física na escola brasileira**. Editora Hucitec, 2009.

FABRIANI, C.B. **Cultura de Segurança versus cultura de risco: estudo psicossocial sobre o olhar e a possibilidade de captação de informações ambientais**. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, J. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

GALATTI, L. R. et.al. **Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos**. **Revista Conexões, Campinas**, v. 6, p. 397-408, julho 2008

LINARD, M. **Les effets du feedback par télévision sur le processus enseigner-apprendre en situation de groupes-classe**. **Bulletin de Psychologie**, Tome XXVIII, n. 316 – spécial, p. 9-12, 1974.

MASTEN, A. S.; COASTWORTH, J. D. **Competence, resilience and psychopathology**. Em CICHETTI, D. e COHEN, D.J. (Orgs.). **Developmental psychopathology**, New York: Wiley, vol. 2, Risk Disorder and adaptation, 1995, p. 715-752.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

ROSADO, E. M. S. Communication médiatisée et processus d'évolution des représentations - étude de cas: la représentation de l'informatique. [Thèse de Doctorat en Psychologie]. Université Lumière Lyon, Lyon, 1990

THIOLLENT, M.. **Metodologia da pesquisa-ação**. In: **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez, 2011.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-58-1

